



Centro Social Paroquial de Nossa Senhora do Carmo do Alto do Lumiar


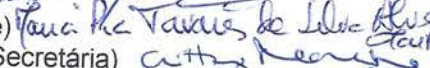

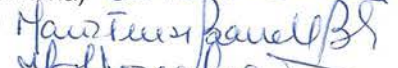
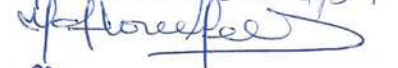
RELATÓRIO DE GESTÃO 2016

Instituição Particular de Solidariedade Social
Estatutos aprovados em 11 de Maio de 1998
NISS 20003417640
NIF 504560964



Av. Maria Helena Vieira da Silva, 12
1750-182 Lisboa, Portugal
+ 351 217 520 284 | geral@carmoteca.pt

Órgãos Diretivos eleitos para o Mandato 2017 – 2021
Nomeados por Provisão Patriarcal de 15 de Fevereiro de 2017

Direção

Dinis Pedro Marques da Silva (Presidente) 
Maria Pia Tavares da Silva Alves Martins (Vice-Presidente) 
Maria Cristina Teixeira de Vasconcelos Quintino Rogado Moreira (Secretária) 
Maria Filomena Polido Antunes de Melo e Oliveira (Tesoureira) 
Maria Teresa Brandão de Oliveira Bastos (Vogal) 

Conselho Fiscal

Manuel Luís Soares de Melo Camarate de Campos (Presidente) 
Luís António Ramos dos Santos Raposo (Secretário) 
Tiago Mesquita Nunes Petrucci (Vogal)

Responsabilidade pela elaboração da Contabilidade: Carla Patrícia de Oliveira Marantes Lampreia (TOC nº 49906), desde Janeiro de 2016, através da
Audilis – Gestão e Tecnologias SA,
Rua S. Domingos de Benfica, 33 – 4º - 1500-556 Lisboa
Tel: +351217271914; Fax: +351217273809; E-mail: audilis@audilis.eu

ÍNDICE

1. APRESENTAÇÃO DA CARMOTECA	3
2. ORGANIZAÇÃO E AÇÃO SOCIAL	4
3. ATIVIDADE DESENVOLVIDA EM 2016	5
4. PRINCIPAIS PROJETOS DE DESENVOLVIMENTO DA INSTITUIÇÃO	6
5. DESEMPENHO ECONÓMICO E FINANCEIRO EM 2015	7
6. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	10
7. AGRADECIMENTOS	11
 ANEXO A – LISTA DE VOLUNTÁRIOS	 12
ANEXO B – LISTA DE PARCEIROS	13
ANEXO C – DISTRIBUIÇÃO DE PELOUROS	14
ANEXO D – LISTA DE COLABORADORES	16

Handwritten signatures and initials in blue ink, including 'bl's', '8', 'clara', 'HSE', 'JH', 'cy', 'T', and 'al'.

1. APRESENTAÇÃO DA CARMOTECA

O Centro Social e Paroquial da Nossa Senhora do Carmo (Carmoteca) é uma Instituição Particular de Solidariedade Social sem fins lucrativos, canonicamente ereta, com personalidade jurídica no foro canónico e civil, que intervém junto de crianças, jovens, famílias e idosos na Freguesia do Lumiar, Lisboa, e áreas circundantes.

Enquanto serviço da Paróquia, com cerca de duas décadas de existência, foi criada e acompanhou o processo de realojamento de aproximadamente 500 famílias que viviam em bairros degradados e serve atualmente um dos bairros com maior taxa de crescimento demográfico da capital de Portugal.

É uma organização paroquial autónoma em termos administrativos, contabilísticos e fiscais e os seus Órgãos Directivos são totalmente constituídos por Voluntários, não remunerados (*pro bono*) com ligação à Igreja Católica.

Possui instalações autónomas incluídas no Património da Paróquia de Nossa Senhora do Carmo do Alto do Lumiar, o quadro de Pessoal é constituído por Técnicos Especializados, na sua maioria com formação superior e tem ativa uma rede média de 30 Voluntários que colaboram no conjunto de todas as atividades.

Durante o ano de 2016 o Centro Social acompanhou 446 utentes nas suas valências de Centro Comunitário e Serviço de Apoio Domiciliário procurando sempre responder e ir ao encontro das necessidades da comunidade, em todos os serviços que oferece.

Valência	Utilizadores 2016	Capacidade
Serviço de Apoio Domiciliário	31	15
Banco Alimentar	47 Famílias (131 Util.)	60 Famílias (+/- 200 Util.)
Atendimento Social	45	50
Casa de Naim	29	30
Colónias de Férias	62	50 (semana/Colónia)
Espaço Sénior	13	20
Gabinete de Inserção Profissional	117	s/limite
Acompanhamento Psicológico	18	25
Total	446 Util.	+/- 400 Util.

O Centro Social Paroquial partilhando de uma visão de longo prazo assente nos princípios da Doutrina Social da Igreja, encontra-se fortemente comprometido com a comunidade na qual se propõe intervir de modo profissional e qualificado, possuindo os seguintes elementos na sua matriz cultural:

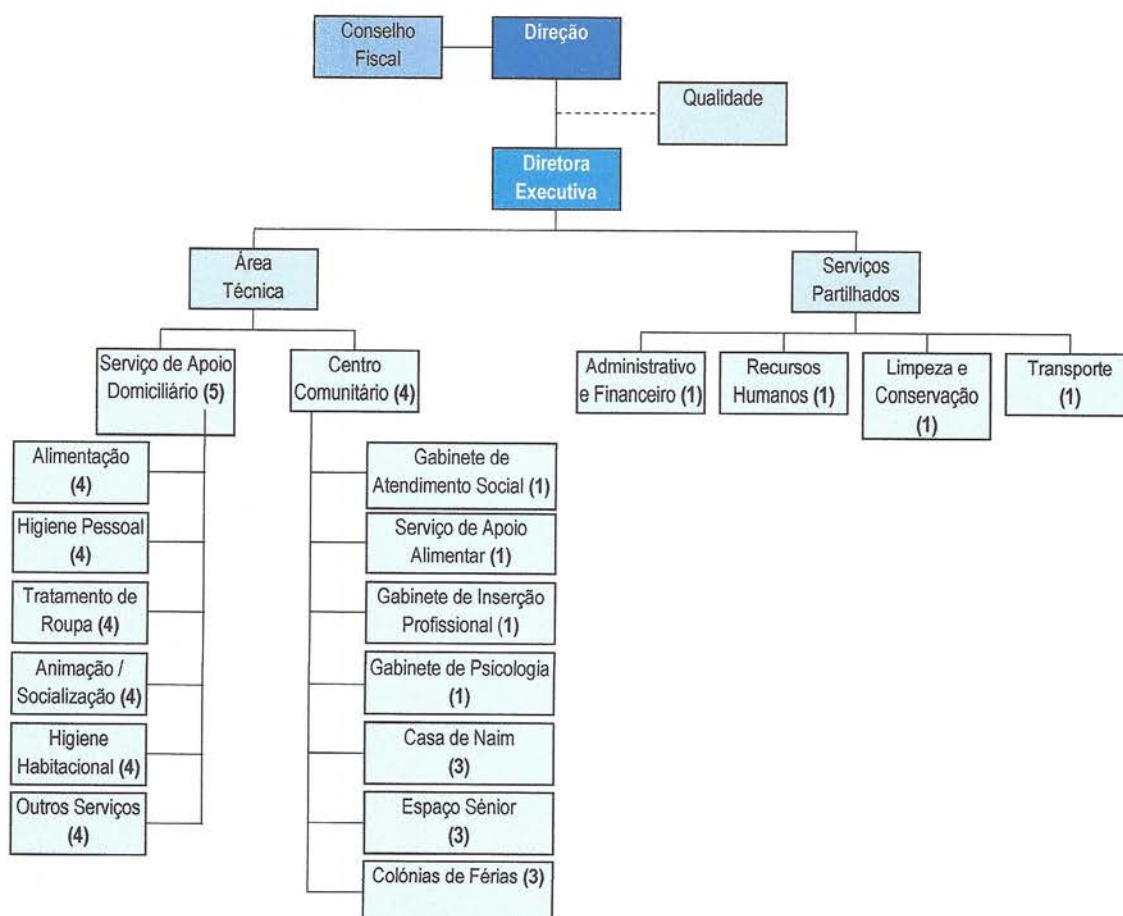
Missão	Visão	Valores
A Carmoteca tem como missão a oferta e desenvolvimento de respostas sociais que melhorem a qualidade de vida dos Utilizadores dos seus Serviços e que valorizem as respetivas Famílias e a Comunidade em que se insere.	Ser reconhecida como uma IPSS de excelência nas respostas sociais que disponibiliza, tendo como meta a plena satisfação dos seus Utilizadores e a melhoria contínua das suas valências.	<ul style="list-style-type: none">▪ Respeito pela Dignidade Humana▪ Solidariedade para com os Necessitados▪ Desenvolvimento Social e Sustentável

2. ORGANIZAÇÃO E AÇÃO SOCIAL

O Centro Social Paroquial enquanto serviço tem como fim cultivar nos Paroquianos a noção das suas responsabilidades sociais, motivando-os para as exigências cristãs da partilha e comunicação de bens e, muito em particular, ajudando-os a dar resposta adequada às carências que eventualmente se verifiquem entre os habitantes da Paróquia, mediante acções de assistência, promoção e desenvolvimento, segundo as circunstâncias.

O Centro Social Paroquial possui uma organização simples e é composto fundamentalmente por duas valências: Centro Comunitário e Serviço de Apoio Domiciliário.

O organigrama do Centro Social Paroquial à data de 31 de Dezembro de 2016 apresentava-se com a seguinte configuração:



Relativamente às duas valências, apresentam-se as suas características essenciais:

Centro Comunitário

O Centro Comunitário surgiu da necessidade em responder de forma integral e global aos problemas mais prementes da população, através da existência de um espaço aberto a toda a comunidade, promovendo a melhoria das condições de vida da mesma, bem como a sua integração social e o desenvolvimento local.

Dinamiza um sistema integrado de respostas, que se traduzem no desenvolvimento de várias atividades adaptadas às diferentes faixas etárias da sociedade, e que fomentam a participação e envolvimento dos indivíduos, das famílias e grupos, procurando prestar um apoio adequado às necessidades de cada um.

É composto por diversas áreas, com capacidade para apoiar cerca de 400 pessoas: Atendimento Social, Distribuição de géneros através do Serviço de Apoio Alimentar, Apoio à Inserção Profissional/Escolar, Apoio Psicológico, Ocupação de tempos Livres para Crianças e Jovens – Casa de Naim e Ocupação Tempos Livres para Idosos – Espaço Sénior. Nos períodos de interrupção lectiva acolhe dezenas de crianças e jovens de escolas e colégios da freguesia nos programas de Colónia e Campo de Férias.

Em 2016, todos os serviços prestados pelo Centro Comunitário continuaram a sofrer um incremento na actividade o que exigiu de toda a organização um maior envolvimento, dedicação e entrega para que a qualidade de serviço se mantivesse.

Serviço de Apoio Domiciliário

Trata-se de um serviço dirigido diretamente à crescente população idosa dos bairros circundantes à Instituição, garantindo a satisfação das suas necessidades básicas.

Através da prestação de um conjunto variado de serviços pretende-se possibilitar ao utente as condições favoráveis à sua permanência em casa, perto dos familiares, garantindo o seu conforto, bem-estar e procurando simultaneamente estimular a sua autonomia na execução das suas atividades diárias.

Os serviços disponibilizados pelo Centro Social Paroquial são: Higiene pessoal, Higiene habitacional, Tratamento de roupas, Nutrição e Alimentação, Atividades de Socialização/Animação e Aquisição de Bens e Serviços, Apoio Psicossocial, Cuidados de Imagem e Acompanhamento ao Exterior.

O Serviço de Apoio Domiciliário, em 2016, apoiou 31 utentes, dos quais 8 suspenderam o serviço por morte (5), acolhimento em lar (1) e desistência (2) - por recuperarem níveis de autonomia adequada.

Nesta valência admitiram-se 8 novos clientes durante o ano e realizaram-se 181 visitas domiciliárias e 25 atendimentos. A Carmoteca tem tido a preocupação de prestar um serviço de maior proximidade, tendo a assistente social e a psicóloga realizado várias visitas de acompanhamento no domicílio e articulado com os serviços locais de saúde (Centro de Saúde do Lumiar e do Centro Hospital Lisboa Norte: Hospitais Pulido Valente e Santa Maria).

Continua a verificar-se uma solicitação diária e crescente de novos pedidos de ajuda. Com a revisão do acordo da Segurança Social e consequente aprovação no apoio a mais 5 utentes (passando a 20), a Carmoteca reforçou a sua equipa de ajudantes familiares (passando a 3 em *full time*).

A maior parte dos pedidos de apoio são encaminhados pelo Hospital, Centro de Saúde e muitos por conhecimento na Paróquia. Todos estão relacionados com algumas debilidades fruto das idades avançadas em que se encontram e também com o debilitado suporte familiar; sendo sobretudo pessoas que vivem sozinhas e que não têm suporte próximo que as possa acompanhar.

3. ATIVIDADE DESENVOLVIDA EM 2016

De entre as várias iniciativas concretizadas em 2016, importa destacar, desde logo, a manutenção de uma utilização da capacidade instalada praticamente no limite, para todas os serviços que possuímos.

O processo de Certificação do Sistema de Gestão da Qualidade continuou a ser um objectivo a atingir, mas por um acréscimo de procura e necessidade de acompanhamento nos serviços prestados não foi possível ainda concretizar esta acção. Consideramos este processo como essencial para padronizar as nossas prestações sociais e assegurar a inscrição do Centro Social Paroquial no conjunto restrito das organizações do setor social com procedimentos de gestão mais diferenciado.

No quadro de atividades dirigidas à angariação de fundos e à interação com os Paroquianos foi realizada a 4ª Noite de Fados, em Novembro que reuniu cerca de 200 pessoas da comunidade e amigas da Carmoteca.

Para os Cabazes da Páscoa e de Natal, o Serviço de Apoio Alimentar contou com os donativos em géneros oferecidos generosamente pelos Paroquianos e pelos Colégios de Santa Doroteia e de São Tomás. Destacam-se os produtos com maior expressão: latas de atum; garrafas de óleo, garrafas de azeite, pacotes de arroz, latas de salsichas e pacotes de massa, entre dezenas de outras ofertas, as quais permitiram reforçar a distribuição dos Cabazes de Natal.

Também se associaram a este Natal duas empresas: Nobre (donativo em enchidos) e Uniarme (pêssego em calda e atum).

O gabinete de Atendimento Social acompanhou 164 pessoas directamente (e as suas famílias). Já o Serviço de Apoio Alimentar apoiou, durante o ano de 2015, 47 famílias, num total de 199 clientes. Foram realizados 245 atendimentos e 5 visitas domiciliárias.

O Gabinete de Inserção Profissional apoiou 117 clientes na procura de emprego/formação profissional, tendo sido realizados 298 atendimentos. Este ano, reorganizou-se a forma de trabalho, tendo passado a haver, para além das sessões individuais, sessões em grupo. Desde Outubro, realizaram-se 9 sessões com a presença de 62 utentes e abordaram-se vários temas numa óptica de transmissão de competências que promovam a autonomia: "Quem procura encontra", "Conhecer-se a si próprio", "Conhecer o mercado de trabalho", "Resposta ao anúncio de emprego", "Resposta ao anúncio de emprego II- Simulação", "Candidatura Espontânea", "A entrevista de emprego".

O Gabinete de Psicologia acompanhou 18 situações, atendidas em 135 sessões.

Na Casa de Naim, e no seguimento do tema do ano passado do projecto de intervenção "Da Infância à Juventude – uma experiência edificante" a Casa de Naim acompanhou 29 utentes. Até Julho e mensalmente foram abordados diversos temas e posteriores reflexões pela psicóloga e pelo Pe. Duarte Andrade e Sousa. Até Julho, abordaram-se valores basilares da formação humana e cristã: "Responsabilidade", "Tolerância e Perdão", "Solidariedade", "Amizade", "Amor", "Respeito", "Justiça", "Família", "Liberdade". Desde Outubro, foi estabelecida uma parceria com a Associação família e Sociedade e têm vindo a ser abordados temas ligados à Identidade Pessoal.

Relativamente às atividades realizadas fora das instalações e destinadas a diversos grupos de utentes listam-se as Colónias de Férias com 115 utentes (Páscoa, Verão I – Junho/Julho, Verão II – Setembro e Natal), o Campo de Férias do Espaço Sénior, os passeios e toda uma série de actividades culturais e pedagógicas.

O Espaço Sénior integrou 13 clientes.

De entre as várias atividades partilhadas com os nossos parceiros julgamos adequado distinguir as ações de Acompanhamento Psicológico junto de alunos da Escola 31 do Lumiar, as reuniões de reflexão sobre intervenção com as instituições que trabalham no Serviço de Apoio Domiciliário e a parceria que se desenvolveu com a Rede de Empregabilidade para a Alta de Lisboa.

Com toda a equipa foram realizadas duas recollecções na Quaresma e no Advento.

Também com a equipa foram realizadas reuniões de equipa semanais de discussão de processos que visam um crescimento pessoal e colectivo de trabalho em equipa e reuniões mensais temáticas (temas de intervenção psico-social).

4. PRINCIPAIS PROJETOS DE DESENVOLVIMENTO DA INSTITUIÇÃO

O Centro Social Paroquial tem em curso um conjunto de iniciativas que visam essencialmente aumentar a sua capacidade de resposta global aos problemas estruturais e às principais necessidades dos Paroquianos, para cuja intervenção social possamos estar especialmente preparados.

Constitui igualmente nosso objetivo, com essas intervenções, atenuar os efeitos e impactos provocados pelo ciclo de crise económica, bem como promover o crescente envolvimento dos Paroquianos com a própria Instituição.

São estes os principais projetos de desenvolvimento em curso:

Certificação da Qualidade: O Centro Social Paroquial deverá obter a certificação do Serviço de Apoio Domiciliário no decurso de 2017, e que estabilizará a um nível superior a prestação do serviço desta resposta social.

Adaptação e Melhoria dos Espaços Físicos: Com o objetivo de melhorar as condições dos serviços do espaço do Centro Social e Paroquial prevê-se a realização de um investimento de atualização das instalações e em particular do equipamento da cozinha, de modo a torná-la mais eficiente e adequada às necessidades dos clientes.

Centro de Dia : Dado o crescente número de pedidos de integração em Centro de Dia e a incapacidade de resposta, procurar-se-á junto da Segurança Social obter condições para alargar os serviços à comunidade nesta valência, o que constituirá, certamente, o principal projecto do próximo ano da Instituição.

5. DESEMPENHO ECONÓMICO E FINANCEIRO EM 2016

O exercício de 2016 é o oitavo desde a implementação do projeto apresentado à Segurança Social que permitiu a criação das duas valências "Centro Comunitário" e "Serviço de Apoio Domiciliário".

Nestes oito anos, o Centro Social Paroquial tem vindo a consolidar o novo modelo de prestação de serviços, encontrando-se atualmente encostado ao limite das capacidades instaladas, tendo-se seguido uma estratégia de equilíbrio operacional das atividades e capitalização para futuros investimentos.

Salientamos as relações fortes que temos vindo a estabelecer com aqueles que nos procuram, nomeadamente com a população mais jovem através da ocupação dos tempos de férias e com a população sénior, no serviço de apoio domiciliário.

De salientar também o reconhecimento pela Comunidade, quer em termos da participação nos eventos de angariação de fundos que realizamos, como pela forma empenhada e forte como reforçam os donativos que recebemos e distribuimos em épocas marcantes como a Páscoa e o Natal.

Os Resultados da Carmoteca em 2016 foram positivos em 21.514,94 Euros, fortemente influenciado pela receita associada à Consignação de IRS/IVA que, em 2016 atingiu cerca de 38.050,43 Euros, valor superior ao verificado no ano anterior em 12.561,21 Euros (+49%), tornando evidente a dependência do Resultado da Carmoteca da receita associada à Consignação.

Sem estes valores o Resultado teria sido negativo em 16 535 €.

Foi a seguinte a evolução dos principais indicadores de 2016:

ANÁLISE DO RESULTADO	ACUMULADO DEZ 2015	ACUMULADO DEZ 2016	Var VA
RESULTADO/EBIT	19.916,30	21.514,94	1.598,64
CONSIGNAÇÃO IRS	25.489,22	38.050,43	12.561,21
RESULTADO/EBIT SEM CONSIGNAÇÃO	-5.572,92	-16.535,49	-10.962,57

Em consequência, o desempenho económico e financeiro do Centro Social Paroquial em 2016 com o apoio da consignação de IRS, permitiu cumprir com os objetivos de garantir a auto sustentabilidade da Instituição e proporcionar o aforro de fundos para os novos projetos.

As Receitas directamente associadas à exploração (Segurança Social e utentes) apresentaram um crescimento de cerca de 9.900,00 Euros, o que se deveu fundamentalmente ao acréscimo da frequência das actividades ao longo de todo o ano, com especial enfoque nas actividades de férias e número de utentes no SAD. Globalmente, os Proveitos aumentaram 6%.

PROVEITOS	ACUMULADO DEZ 2015	ACUMULADO DEZ 2016	Var VA	Var %
RECEITA SEGURANÇA SOCIAL	143.809,08 €	145.677,84 €	1.868,76 €	1,3%
UTENTES E COMUNIDADE	30.275,51 €	38.294,92 €	8.019,41 €	26,5%
AUTARQUIAS	1.000,00 €	1.600,00 €	600,00 €	60,0%
IEFP	6.490,99 €	- €	-6.490,99 €	-100%
CONSIGNAÇÃO IRS	25.489,22 €	38.050,43 €	12.561,21 €	49,3%
DONATIVOS	14.576,67 €	14.937,26 €	360,59 €	2,5%
OUTRAS	5.517,06 €	1.854,89 €	-3.662,17 €	-66,4%
TOTAL RECEITA	227.158,53 €	240.415,34 €	13.256,81 €	5,8%
TOTAL RECEITA SEM CONSIGNAÇÃO	201.669,31 €	202.364,91 €	695,60 €	0,3%

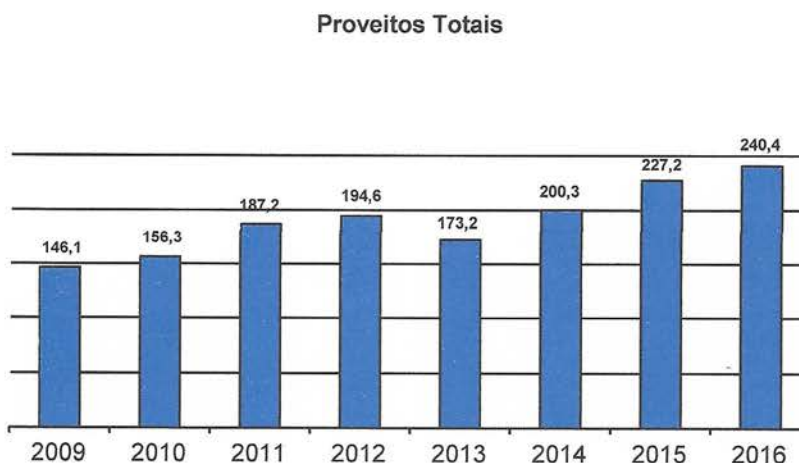
A **Receita** tem um crescimento de 13.257,81 Euros (+6%), decorrente de variações favoráveis da atividade desenvolvida, nomeadamente:

• Matrículas e Mensalidades (Apoio Domiciliário e Centro Comunitário)	+ 6 562 €
• Outras Receitas de Utentes (Praia, Colónias)	+ 1 458 €
• Subsídio da Segurança Social	+ 1 868 €
• Consignação de IVA e IRS e Outros Donativos	+12 922 €
• Variações negativas (Subsídio do IEFP, Juros de Aplicações Financeiras e Outros Rendimentos e Ganhos)	- 9 600 €

Globalmente, podemos destacar com relevância, os seguintes pontos:

- (i) O crescimento sustentado das verbas associadas aos utentes (+26%) tendência interessante por se tratar da variável que mais poderá ainda crescer se atendermos aos valores de mercado praticados à nossa volta;
- (ii) A relativa estabilidade das receitas providas do Instituto da Segurança Social, mas fundamentais para a estrutura de serviços da Carmoteca;
- (iii) A imperiosa manutenção e dependência da Consignação do IRS que nos permite manter resultado positivo.

A evolução histórica dos **Proveitos Totais** tem a seguinte configuração:



Os Custos cresceram 11 658 € (6%), decorrente dos acréscimos de atividade que ocorreu ao longo do ano de 2016, nas diferentes valências que prestamos. Destacam-se as seguintes rubricas:

• Fornecimentos e Serviços (Alimentação)	+ 3 880 €
• Custos com Pessoal	+12 528 €
• Donativos (Contribuição para as Despesas da Paróquia)	+ 6 865 €

Destacam-se os seguintes factos, nesta área de Custos:

- (i) A manutenção da relação estrutural entre custos,
- (ii) Aumento significativo dos custos com pessoal, que, face a 2015, passam de 70% para 72% das receitas totais, invertendo o sentido descendente desta percentagem, que tínhamos vindo a registar.
- (iii) Os FSE aumentam pelo número de refeições servidas aos utentes do SAD (em dias de feriado), pelo próprio aumento do número de utentes do SAD e das Colónias de Férias.
- (iv) A atribuição de um valor mensal à Paróquia, por conta da utilização de custos comuns (energia, água e comunicações), o que contribui para uma estrutura de custos mais real.

Estes dados devem ser entendidos como uma situação de estabilização de recursos, ou seja, estrutura de pessoal estabilizada e estrutura de custos nivelada por um patamar de qualidade com o qual nos sentimos satisfeitos.

CUSTOS	ACUMULADO DEZ 2015	ACUMULADO DEZ 2016	Var VA	Var %
MERCADORIAS E MATERIAIS	10.916,14 €	- €	-10.916,14	-100%
FSE	29.263,31 €	36.298,87 €	7.035,56	24,0%
PESSOAL	160.022,62 €	172.551,08 €	12.528,46	7,8%
OUTROS	4.394,92 €	54,09 €	-4.340,83	-98,8%
AMORTIZAÇÕES	545,36 €	1.031,52 €	486,16	89,1%
DONATIVOS	2.100 €	8.965,00 €	6.865,00	326,9%
TOTAL CUSTOS	207.242,35 €	218.900,56 €	11.658,21	5,63%

O Activo apresenta um valor de 218 249 Euros, com uma variação favorável face ao ano anterior de +27.992 Euros, da qual se destaca:

- Disponibilidades - 15 639 Euros
- Outras Contas a Receber (+ 40 648 Euros

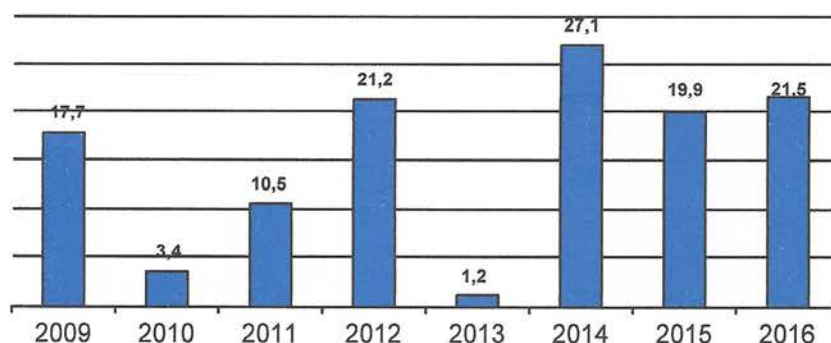
Após obtenção da prévia autorização pelo Ordinário Diocesano, a Carmoteca efectuou um contrato de empréstimo à Paróquia, de modo a facilitar a aquisição da Casa Paroquial, em condição de prazo, remuneração e risco que considerámos adequado face às alternativas de aplicação em instituições financeiras.

O Passivo Corrente aumenta 6 477 Euros:

- Fornecedores + 1 672 Euros
- Outras Contas a Pagar (responsabilidades com Pessoal e Estado) + 4 805 Euros

Nos últimos exercícios, os **Resultados Anuais** do Centro Social Paroquial têm sido sempre positivos.

Resultados Anuais



A Situação Financeira da Carmoteca está estável, sendo de realçar que não existem dívidas de Clientes e que os saldos de Fornecedores correspondem aproximadamente a um mês de actividade.

O equilíbrio de exploração e a geração de *cash-flow* positivo têm contribuído todos os anos para que o Centro Social Paroquial possua uma **situação financeira que podemos classificar como estável** e adequada à prossecução dos seus fins, sem recurso a dívida bancária e com todas as suas contribuições fiscais e sociais em dia.

6. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

O presente Relatório de Gestão acompanha o Balanço e a Demonstração de Resultados relativos ao exercício de 2016, documentos que, no seu conjunto, foram aprovados em Reunião de Direção ocorrida nesta data.

BALANÇO					
ATIVO	2015	2016	FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO	2015	2016
Activo não corrente:			Fundos Patrimoniais:		
Activos fixos tangíveis	1.316,49	1.607,36	Reservas	1.500,00	1.500,00
Outros activos financeiros	519,34	757,55	Resultados transitados	144.825,13	164.741,43
Total Activo não corrente	1.835,83	2.364,91	Sub-total	146.325,13	166.241,43
			Resultado líquido do período	19.916,30	21.514,94
Activo corrente:			Total do fundo de capital	166.241,43	187.756,37
Utentes	0,00	1.701,38	Passivo corrente:		
Estado e outros entes públicos	595,95	747,71			
Outras contas a receber	8.976,45	49.624,97	Fornecedores	518,06	2.190,46
Diferimentos	451,80	1.051,61	Estado e outros entes públicos	3.859,57	3.868,97
Caixa e depósitos bancários	178.397,07	162.758,61	Outras contas a pagar	19.638,04	22.852,69
Total Activo Corrente	188.421,27	215.884,28	Diferimentos	0,00	1.580,70
			Total Passivo corrente	24.015,67	30.492,82
TOTAL DO ATIVO	190.257,10	218.249,19	TOTAL DOS FUNDOS PATRIMONIAIS E DO PASSIVO	190.257,10	218.249,19

(Demonstrações financeiras transcritas conforme originais)

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR NATUREZA

Rúbricas	2015	2016
Rendimentos e Gastos		
Vendas e serviços prestados	30.275,51	38.294,92
Subsídios, doações e legados à exploração	191.365,96	200.265,53
Variação nos inventários da produção	-	-
Trabalhos para a própria entidade	-	-
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	-10.916,14	-
Fornecimentos e serviços externos	-29.263,31	-36.298,87
Gastos com o pessoal	-160.022,62	-172.551,08
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)	-	-
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	-	-
Provisões (aumentos/reduções)	-	-
Provisões específicas (aumentos/reduções)	-	-
Outras imparidades (perdas/reversões)	-	-
Aumentos/reduções de justo valor	0,12	-
Outros rendimentos e ganhos	5.517,06	1.854,89
Outros gastos e perdas	-6.494,92	-9.018,74
Resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	20.461,66	22.546,65
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-545,36	-1.031,52
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	19.916,30	21.515,13
Juros e rendimentos similares obtidos	-	-
Juros e gastos similares suportados	-	-0,19
Resultado antes de impostos	19.916,30	21.514,94
Imposto sobre o rendimento do período	-	-
Resultado líquido do período	19.916,30	21.514,94

7. AGRADECIMENTOS

As atividades do Centro Social Paroquial têm proporcionado, não raras vezes, momentos de grata satisfação pessoal e coletiva, muitas das quais são testemunho da presença tutelar do Divino Espírito Santo e das graças rogadas à Nossa Padroeira, Nossa Senhora do Carmo.

Todos os membros dos órgãos diretivos e colaboradores agradecem, humildemente, as benções recebidas.

Agradecemos, reconhecidos, a todas as estruturas de fiéis existentes na Paróquia, aos Voluntários e aos Paroquianos em geral, com particular referência aos que de modo abnegado e solícito nos apoiam em todas as iniciativas e eventos que realizamos.

Temos ainda a particular felicidade de atuarmos rodeados de grandes instituições e empresas amigas, para as quais deixamos a nossa palavra de reconhecimento.

Um agradecimento final e formal é igualmente devido para com os Serviços e Tutela da Segurança Social, instituição pública de elevado mérito, cujos programas e apoios financeiros nos permitem manter uma atividade de grande qualidade junto dos nossos utentes.

Lisboa, 31 de Março de 2017

A Direção,

Dinis Pedro Marques da Silva
Maria Pia Tavares da Silva Alves Martins
Maria Cristina Teixeira de Vasconcelos Quintino Rogado Moreira
Maria Filomena Polido Antunes de Melo e Oliveira
Maria Teresa Brandão de Oliveira Bastos

O Conselho Fiscal,

Manuel Luís Soares de Melo Camarate de Campos
Luís António Ramos dos Santos Raposo
Tiago Mesquita Nunes Petrucci

The block contains handwritten signatures in blue ink. On the left, there are four distinct signatures, with the first one being the most prominent and appearing to be 'Dinis Pedro Marques da Silva'. On the right, there are three signatures, with the top one being 'Manuel Luís Soares de Melo Camarate de Campos'.

ANEXO A

LISTA DE VOLUNTÁRIOS

O Centro Social Paroquial de Nossa Senhora do Carmo do Alto do Lumiar reconhece, agradecido, o trabalho e a colaboração desenvolvida pelos Amigos e Voluntários abaixo mencionados:

Ana Maria Vidigal
Ana Teresa Seixas da Fonseca
António Cancela
Fernando Querido
Inês Nunes
João Carvalho
Luís Mendes
Manuel Fonseca

Marcelo Luís
Maria Benedita Turras
Maria José Martins Mendes
Maria Teresa Meira
Maria Teresa Palhavã Silva
Miguel Azevedo
Paulo Nunes

Grupo de Jovens da Paróquia

Homerest

Lisboa, 31 de Março de 2017

A Direção,

Dinis Pedro Marques da Silva
Maria Pia Tavares da Silva Alves Martins
Maria Cristina Teixeira de Vasconcelos Quintino Rogado Moreira
Maria Filomena Polido Antunes de Melo e Oliveira
Maria Teresa Brandão de Oliveira Bastos

O Conselho Fiscal,

Manuel Luís Soares de Melo Camarate de Campos
Luís António Ramos dos Santos Raposo
Tiago Mesquita Nunes Petrucci

Manuel Luís Soares de Melo Camarate de Campos
Maria Pia Tavares da Silva Alves Martins
Maria Cristina Teixeira de Vasconcelos Quintino Rogado Moreira
Maria Filomena Polido Antunes de Melo e Oliveira
Maria Teresa Brandão de Oliveira Bastos

Manuel Luís Soares de Melo Camarate de Campos
Luís António Ramos dos Santos Raposo
Tiago Mesquita Nunes Petrucci

ANEXO B

LISTA DE PARCEIROS

O Centro Social Paroquial de Nossa Senhora do Carmo do Alto do Lumiar reconhece, agradecido, o apoio e a disponibilidade prestados pelas instituições, empresas e outras organizações abaixo mencionadas:

Associação D. Pedro V.
Banco Alimentar Contra a Fome
Centro de Saúde do Lumiar
Centro Hospitalar de Lisboa Norte
Colégio de São Tomás – Conchas e Sete Rios
Colégio de Sta. Doroteia - Lumiar
Entrajuda – Associação para o Apoio a Instituições de Solidariedade Social
Escola n.º 31 do Lumiar
FMO Architecture
Fundação Vergílio Esteves
Instituto de Apoio à Criança – Rede Construir Juntos
Irmãs Dominicanas
Junta de Freguesia do Lumiar
Nobre – CampoFrio Food Group
Pastelaria Flor do Lumiar
Quinta da Caridade
Rede Empregabilidade – K'Cidade
Santa Casa da Misericórdia de Lisboa – Direção Norte
Seminário Maior dos Olivais
Sporting Clube de Portugal
Uniarme

Lisboa, 31 de Março de 2017

A Direção,

Dinis Pedro Marques da Silva
Maria Pia Tavares da Silva Alves Martins
Maria Cristina Teixeira de Vasconcelos Quintino Rogado Moreira
Maria Filomena Polido Antunes de Melo e Oliveira
Maria Teresa Brandão de Oliveira Bastos

Handwritten signatures of Dinis Pedro Marques da Silva, Maria Pia Tavares da Silva Alves Martins, Maria Cristina Teixeira de Vasconcelos Quintino Rogado Moreira, Maria Filomena Polido Antunes de Melo e Oliveira, and Maria Teresa Brandão de Oliveira Bastos.

O Conselho Fiscal,

Manuel Luís Soares de Melo Camarate de Campos
Luís António Ramos dos Santos Raposo
Tiago Mesquita Nunes Petrucci

Handwritten signatures of Manuel Luís Soares de Melo Camarate de Campos, Luís António Ramos dos Santos Raposo, and Tiago Mesquita Nunes Petrucci.

ANEXO C

DISTRIBUIÇÃO DE PELOUROS

Os Órgãos Diretivos do Centro Social Paroquial de Nossa Senhora do Carmo do Alto do Lumiar, eleitos por mandatos de três anos, em regime *pro bono*, adotam princípios, regras e modelos de gestão exigentes e profissionais, tendo acordado, entre si, na seguinte distribuição de Pelouros e responsabilidades:

- Dinis Pedro Marques da Silva, Presidente da Direção, Primeiro ano de mandato em 2005, Pelouros: Desenvolvimento e Estratégia, Relações Institucionais, Pessoal e Instalações e Segurança;
- Maria Pia Tavares da Silva Alves Martins, Vice-Presidente da Direção, Primeiro ano de mandato em 2002, Pelouros: Linhas de Serviços Crianças / Jovens, Recursos de Género (Banco Alimentar, Bolos e outros), Coordenação de Eventos;
- Maria Cristina Teixeira de Vasconcelos Quintino Rogado Moreira, Secretária da Direção, Primeiro ano de mandato em 2011, Pelouro: Linha de Serviços Adultos / Idosos;
- Maria Filomena Polido Antunes de Melo e Oliveira, Tesoureira da Direção, Primeiro ano de mandato em 2009, Pelouros: Controlo de Gestão e Financeiro, Auditoria;
- Maria Teresa Brandão de Oliveira Bastos, Vogal da Direção, Primeiro ano de mandato em 2017, Pelouro: Voluntariado;
- Manuel Luís Soares de Melo Camarate de Campos, Presidente do Conselho Fiscal, Primeiro ano de mandato em 2014, Pelouro: Contratação e Aspetos Jurídicos, Relações com a Segurança Social;
- Luís António Ramos dos Santos Raposo, Secretário do Conselho Fiscal, Primeiro ano de mandato em 2011, Pelouro: Quotas e Base de Dados;
- Tiago Mesquita Nunes Petrucci, Vogal do Conselho Fiscal, Primeiro ano de mandato em 2014, Pelouro: Plano de Comunicação e Gestão de Relações com os "Amigos da Carmoteca".

Identificação e Distribuição de Pelouros

A lista de Pelouros resulta da prática de gestão dos últimos exercícios, essencialmente já na configuração de Centro Comunitário e Serviço de Apoio Domiciliário, e abrangem as dimensões relevantes das atividades e aspetos decisoriais que habitualmente os Órgãos Diretivos são chamados a intervir.

São os seguintes os princípios de atribuição de Pelouros aos vários membros dos Órgãos Sociais:

- (i) Alocação de responsabilidade preferencial em função da experiência profissional e antiguidade no cargo;
- (ii) Princípio da solidariedade/subsidiariedade institucional e responsabilidade global partilhada, ou seja, os pelouros constituem atenção prioritária para o respetivo titular, mas as decisões e responsabilidades são estatutárias e assumidas pelos respetivos Órgãos Diretivos, nomeadamente a Direção e o Conselho Fiscal.

Projetos Especiais, Transversais e de Investimento

Atendendo à importância destes aspetos (dimensão crítica, importância estratégica e necessidade do envolvimento de todos, para otimização da organização e dos resultados), bem como ao princípio da solidariedade / subsidiariedade, atrás referido, mantêm-se as decisões de plenário dos Órgãos Diretivos nas respetivas decisões.

Grupos de Trabalho

Atendendo à diversidade de linhas de desenvolvimento da instituição e à necessidade de operacionalizar de modo equilibrado quer as etapas de reflexão, quer as etapas de implementação, poderão ser criados Grupos de Trabalho internos.

Organização e Funcionamento dos Órgãos Diretivos do Centro Social Paroquial

- Adoção do calendário de reuniões mensais, na segunda Terça-feira de cada mês, com exceção de Agosto, sendo estatutárias, pelo menos duas reuniões ao ano do Conselho Fiscal, sendo uma para aprovação de Orçamento e outra para aprovação de contas.
- Reuniões plenárias, com todos os membros convocados, realizando-se as reuniões com quórum mínimo de 5 elementos, e com a presença do Pároco e da Diretora Operacional.
- Em cada reunião procurar-se-ão equilibrar os aspetos operacionais e de desenvolvimento dos serviços com a apreciação regular das questões económicas e financeiras.
- Organização da reunião, emissão da Agenda e proposta de Ata, constituem responsabilidade da Diretora Operacional.
- Agendas e respetivos anexos devem ser distribuídos pelo menos com a antecedência de 3 dias úteis, de modo a poder proporcionar uma melhor preparação.
- Propostas de Atas devem ser elaboradas até 48 horas após a realização da reunião e aprovadas na reunião seguinte, sendo passadas de imediato ao "Livro de Atas Digitais".

Plano Estratégico, Orçamento Anual e Plano de Atividades Anual

Os três documentos constituem a referência de atuação da organização ao longo dos respetivos períodos, devendo ser aprovados no decurso do último quadrimestre de cada ano e integrar o modelo contabilístico aplicável às IPSS e o formato decorrente das exigências do processo de certificação de qualidade da Instituição.

Lisboa, 31 de Março de 2017

A Direção,

Dinis Pedro Marques da Silva
Maria Pia Tavares da Silva Alves Martins
Maria Cristina Teixeira de Vasconcelos Quintino Rogado Moreira
Maria Filomena Polido Antunes de Melo e Oliveira
Maria Teresa Brandão de Oliveira Bastos

O Conselho Fiscal,

Manuel Luís Soares de Melo Camarate de Campos
Luís António Ramos dos Santos Raposo
Tiago Mesquita Nunes Petrucci


The block contains handwritten signatures in blue ink. On the left, there are four signatures corresponding to the Board of Directors: Maria Pia Tavares da Silva Alves Martins, Maria Cristina Teixeira de Vasconcelos Quintino Rogado Moreira, Maria Filomena Polido Antunes de Melo e Oliveira, and Maria Teresa Brandão de Oliveira Bastos. On the right, there are three signatures corresponding to the Fiscal Council: Manuel Luís Soares de Melo Camarate de Campos, Luís António Ramos dos Santos Raposo, and Tiago Mesquita Nunes Petrucci.

ANEXO D

LISTA DE COLABORADORES

À data de 31 de Dezembro de 2016, o Centro Social Paroquial de Nossa Senhora do Carmo do Alto do Lumiar possuía a seguinte lista de Colaboradores:

- Ana Sofia Martins Matos Fonseca, Licenciatura em Serviço Social, Assistente Social responsável pelo Serviço de Apoio Alimentar e pelo Atendimento Social;
- Ariana Maria Borges Silva, Ensino Secundário, Ajudante de Ação Direta no Serviço de Apoio Domiciliário;
- Elisabete Alves Pedroso Lopes Rodrigues, Mestrado em Ciências da Família, Diretora Técnica e Executiva;
- Daniel Diamantino Costa da Silva, Ensino Secundário, Monitor da Casa de Naim e do Espaço Sénior;
- Otilia da Conceição Dias Soares Elhammi, 2.º Ciclo do Ensino Básico, Ajudante de Ação Direta no Serviço de Apoio Domiciliário;
- Patrícia Teresa Tavares Leitão Seixas Fonseca, Licenciatura em Psicologia, Psicóloga responsável pelo Gabinete de Inserção Profissional e de Psicologia;
- Rita Maria Barreto Pereira Rato Corrêa D'Oliveira, Licenciatura em Serviço Social, Assistente Social e Responsável pelo Serviço de Apoio Domiciliário;
- Sandra Isabel Rocha Silva, 1.º Ciclo do Ensino Básico, Ajudante de Acção Directa no Serviço de Apoio Domiciliário;
- Sofia Isabel Pinto de Almeida Cabeças, Licenciatura em Serviço Social, Assistente Social de apoio à Casa de Naim e Espaço Sénior;
- Vanessa Alexandra Alfaia Corrêa, Curso Técnico-Profissional de Animação Sócio Cultural, Animadora Sócio Cultural responsável da Casa de Naim e do Espaço Sénior;
- Virgínia dos Ramos Conceição Antunes Santos, Auxiliar de Limpeza.
- Vítor Manuel Monteiro Cangalhas, 3º Ciclo do ensino Básico, Porteiro;


Lisboa, 31 de Março de 2017

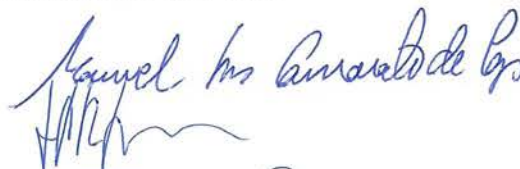
A Direção,

Dinis Pedro Marques da Silva
Maria Pia Tavares da Silva Alves Martins
Maria Cristina Teixeira de Vasconcelos Quintino Rogado Moreira
Maria Filomena Polido Antunes de Melo e Oliveira
Maria Teresa Brandão de Oliveira Bastos

O Conselho Fiscal,

Manuel Luís Soares de Melo Camarate de Campos
Luís António Ramos dos Santos Raposo
Tiago Mesquita Nunes Petrucci


Dinis Pedro Marques da Silva
Centro Social Paroquial
Nossa Senhora do Carmo
Alto do Lumiar
Lisboa


Manuel Luís Soares de Melo Camarate de Campos
Centro Social Paroquial
Nossa Senhora do Carmo
Alto do Lumiar
Lisboa



CENTRO SOCIAL PAROQUIAL
DE N^a SRA DO CARMO DO ALTO DO LUMIAR

Demonstrações Financeiras

31 de Dezembro de 2016

[Handwritten signatures and initials in blue ink]

Centro Soc.Paroquial Nª Sra.Carmo

Contribuinte: 504560964

Moeda: EUR

BALANÇO

2016

Rubricas	Notas	2016	2015
ACTIVO			
Activo não corrente			
Activos Fixos Tangiveis	7.1	1.607,36	1.316,49
Outros		757,55	519,34
Subtotal		2.364,91	1.835,83
Activo corrente			
Utentes	7.2	1.701,38	
Estado e outros entes públicos	7.3	747,71	595,95
Outras contas a receber	7.4	49.624,97	8.976,45
Diferimentos	7.5	1.051,61	451,80
Caixa e depósitos bancários	7.6	162.758,61	178.397,07
Subtotal		215.884,28	188.421,27
Total do activo		218.249,19	190.257,10
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos Patrimoniais			
Fundos		0,00	0,00
Reservas	7.7	1.500,00	1.500,00
Resultados transitados	7.7	164.741,43	144.825,13
Subtotal		166.241,43	146.325,13
Resultado liquido do exercicio		21.514,94	19.916,30
Total do capital próprio		187.756,37	166.241,43
Passivo			
Passivo não corrente			
Subtotal		0,00	0,00
Passivo corrente			
Estado e outros entes publicos	7.3	3.868,97	3.859,57
Fornecedores	7.8	2.190,46	518,06
Diferimentos	7.5	1.580,70	0,00
Outras contas a pagar	7.9	22.852,69	19.638,04
Subtotal		30.492,82	24.015,67
Total do Passivo		30.492,82	24.015,67
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		218.249,19	190.257,10

Contabilidade - (c) Primavera BSS

A Direcção

O Contabilista Certificado

[Handwritten signatures and initials]

Centro Soc.Paroquial Nª Sra.Carmo

Moeda: EUR

Contribuinte: 504560964

Demonstração de resultados por naturezas

2016

(ESNL)

Rendimentos e Gastos	Notas	2016	2015
Vendas e serviços prestados	7.10	38.294,92	30.275,51
Subsídios, doações e legados à exploração	7.11	200.265,53	191.365,96
Variação nos inventários da produção		0,00	0,00
Trabalhos para a própria entidade		0,00	0,00
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		0,00	-10.916,14
Fornecimentos e serviços externos	7.12	-36.298,87	-29.263,31
Gastos com o pessoal	7.13	-172.551,08	-160.022,62
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)		0,00	0,00
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)		0,00	0,00
Provisões (aumentos/reduções)		0,00	0,00
Provisões específicas (aumentos/reduções)		0,00	0,00
Outras imparidades (perdas/reversões)		0,00	0,00
Aumentos/reduções de justo valor		0,00	0,12
Outros rendimentos e ganhos	7.15	1.854,89	5.517,06
Outros gastos e perdas	7.16	-9.018,74	-6.494,92
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		22.546,65	20.461,66
Gastos / reversões de depreciação e de amortização		-1.031,52	-545,36
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		21.515,13	19.916,30
Juros e rendimentos similares obtidos		0,00	0,00
Juros e gastos similares suportados		-0,19	0,00
Resultado antes de impostos		21.514,94	19.916,30
Impostos sobre o rendimento do período			
Resultado liquido do período		21.514,94	19.916,30

Contabilidade - (c) Primavera BSS

A Direcção

O Contabilista Certificado

[Handwritten signatures and initials]

Sociedade Centro Paroquial de Nossa Senhora do Carmo do Alto do Lumiar

Contribuinte: 504560964

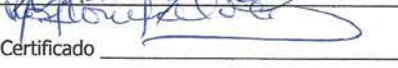
Moeda: EUR

Demonstração de Fluxos de Caixa (Método Directo)

RUBRICAS	Notas	2016	2015
Fluxos de caixa de actividades operacionais			
Recebimentos de clientes e utentes		37.741,98	30.275,51
Recebimentos de Donativos e Quotizações		14.937,26	0,00
Recebimentos de Subsídios à exploração		185.328,28	0,00
pagamentos de subsídios		0,00	0,00
pagamentos de apoios		0,00	0,00
pagamentos de bolsas		0,00	0,00
Pagamentos a fornecedores		-31.984,66	-44.402,43
Pagamentos ao pessoal		-117.367,00	-109.114,60
Caixa geradas pelas operações		88.655,86	-123.241,52
Pagamento/Recebimento do imposto sobre o rendimento		0,00	0,00
Outros recebimentos/pagamentos		-103.420,89	-49.979,24
Fluxos das actividades operacionais (1)		-14.765,03	-173.220,76
Fluxos de caixa das actividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Activos fixos tangíveis		-1.458,78	-1.861,85
Activos Intangíveis		0,00	0,00
Investimentos financeiros		0,00	-142,30
Outros Activos		0,00	0,00
Recebimentos provenientes de:			
Activos fixos tangíveis		0,00	0,00
Activos Intangíveis		0,00	0,00
Investimentos financeiros		0,00	9,38
Outros Activos		0,00	0,00
Subsídios ao investimento		0,00	0,00
Juros e rendimentos similares		585,35	1.590,59
Dividendos		0,00	0,00
Fluxos das actividades de investimento (2)		-873,43	-404,18
Fluxos de caixa das actividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de			
Financiamentos obtidos		0,00	0,00
Realizações de fundos		0,00	0,00
Cobertura de prejuizos		0,00	0,00
Doações		0,00	38.556,87
Outras operações de financiamento		0,00	151.300,07
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos		0,00	0,00
Juros e gastos similares		0,00	0,00
Dividendos		0,00	0,00
Reduções de fundos		0,00	0,00
Outras operações de financiamento		0,00	0,00
Fluxos de actividades de financiamento (3)		0,00	189.856,94
Variação de caixa e seus equivalentes (1 + 2 + 3)		-15.638,46	16.232,00
Efeitos das diferenças de câmbio		0,00	0,00
Caixa e seus equivalentes no início do período		178.397,07	162.165,07
Caixa e seus equivalentes no fim do período		162.758,61	178.397,07

Contabilidade - (c) Primavera BSS

O Presidente 

O Contabilista Certificado 



Anexo

1. Identificação da Entidade

Centro Social Paroquial de Nossa Senhora do Carmo do Alto do Lumiar, reconhecida como IPSS-Instituição Particular de Solidariedade Social, NIF 504 560 964, com sede em Av. Maria Helena Viera da Silva, 12B 1750-182 Lisboa e registada sob o nº 38/98, a fls.166 e 166 vº, do livro nº5 das fundações de solidariedade social em Agosto de 1997. Tem como atividade a concessão de bens e a prestação de serviços sociais sem finalidade lucrativa.

2. Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras

Em 2016 as Demonstrações Financeiras foram elaboradas no pressuposto da continuidade das operações a partir dos livros e registos contabilísticos da Entidade e de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Sector Não Lucrativo (NCRF-ESNL) aprovado pelo Decreto-Lei n.º 36-A/2011 de 9 de Março. O SNC-ESNL é regulado pelos seguintes Diplomas:

- Aviso nº 8259/2015 de 29/07 – Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Sector Não Lucrativo (NCRF-ESNL);
- Portaria nº 218/2015 de 23/07 – Código de Contas específico para as Entidades do Sector Não Lucrativo (CC-ESNL);
- Portaria nº 220/2015 de 24/07 – Modelos de Demonstrações Financeiras aplicáveis às Entidades do Sector Não Lucrativo.

As Demonstrações Financeiras, juntamente com a restante informação presente neste Relatório, constituem as contas oficiais da AAUTAD, para fins legais e fiscais e foram preparadas sob os princípios contabilísticos geralmente aceites.

A adoção da NCRF-ESNL ocorreu pela primeira vez em 2012, pelo que à data da transição do referencial contabilístico anterior (Plano de Contas das Instituições Particulares de Solidariedade Social/Plano de Contas das Associações Mutualistas/Plano Oficial de Contas para Federações Desportivas, Associações e Agrupamentos de Clubes) para este normativo é 1 de Janeiro de 2011, conforme o estabelecido no § 5 Adoção pela primeira vez da NCRF-ESNL.

Handwritten signatures and initials in blue ink, including "C. Mac" and several illegible signatures.

3. Principais Políticas Contabilísticas

As principais políticas contabilísticas aplicadas pela Entidade na elaboração das Demonstrações Financeiras foram as seguintes:

3.1. Bases de Apresentação

As Demonstrações Financeiras, juntamente com a restante informação presente neste Relatório, constituem as contas oficiais da AAUTAD, para fins legais e fiscais e foram preparadas sob os princípios contabilísticos geralmente aceites.

3.1.1. Continuidade:

Com base na informação disponível e as expectativas futuras, a Entidade continuará a operar no futuro, assumindo que não há a intenção, nem a necessidade, de liquidar ou de reduzir consideravelmente o nível das suas operações. Para as Entidades do Sector Não Lucrativo, este pressuposto não corresponde a um conceito económico ou financeiro, mas sim à manutenção da atividade de prestação de serviços ou à capacidade de cumprir os seus fins estatutários.

3.1.2. Regime do Acréscimo (periodização económica):

Os efeitos das transações e de outros acontecimentos são reconhecidos quando eles ocorram (satisfeitas as definições e os critérios de reconhecimento de acordo com a estrutura conceptual, independentemente do momento do pagamento ou do recebimento) sendo registados contabilisticamente e relatados nas demonstrações financeiras dos períodos com os quais se relacionem. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas respetivas contas das rubricas "*Devedores e credores por acréscimos*" e "*Diferimentos*".

3.1.3. Consistência de Apresentação

As Demonstrações Financeiras estão consistentes de um período para o outro, quer a nível da apresentação quer dos movimentos contabilísticos que lhes dão origem, exceto quando ocorrem alterações significativas na natureza que, nesse caso, estão devidamente identificadas e justificadas neste Anexo. Desta forma é proporcionada informação fiável e mais relevante para os utentes.

3.1.4. Materialidade e Agregação:

A relevância da informação é afetada pela sua natureza e materialidade. A materialidade depende da quantificação da omissão ou erro. A informação é material se a sua omissão ou inexatidão influenciarem as decisões económicas tomadas por parte dos utentes com base nas demonstrações financeiras. Itens que não são materialmente relevantes para justificar a sua apresentação separada nas demonstrações financeiras, podem ser materialmente relevantes para que sejam discriminados nas notas deste anexo.

3.1.5. Compensação

Devido à importância dos ativos e passivos serem relatados separadamente, assim como os gastos e os rendimentos, estes não devem ser compensados.

3.1.6. Informação Comparativa

A informação comparativa deve ser divulgada nas Demonstrações Financeiras com respeito ao período anterior. Respeitando o Princípio da Continuidade da Entidade, as políticas contabilísticas devem ser levadas a efeito de maneira consistente ao longo do tempo. Procedendo-se a alterações das políticas contabilísticas, as quantias comparativas afetadas pela reclassificação.

3.2. Políticas de Reconhecimento e Mensuração**3.2.1. Ativos Fixos Tangíveis**

Os “Ativos Fixos Tangíveis” encontram-se registados ao custo de aquisição ou de produção, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas. O custo de aquisição ou produção inicialmente registado, inclui o custo de compra, quaisquer custos diretamente atribuíveis às atividades necessárias para colocar os ativos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida e, se aplicável, a estimativa inicial dos custos de desmantelamento e remoção dos ativos e de restauração dos respetivos locais de instalação ou operação dos mesmos que a Entidade espera vir a incorrer.

Os ativos que foram atribuídos à Entidade a título gratuito encontram-se mensurados ao valor comunicado pelo seu doador.

As despesas subsequentes que a Entidade tenha com manutenção e reparação dos ativos são registadas como gastos no período em que são incorridas, desde que não sejam suscetíveis de permitir atividades presentes e futuras adicionais.

As depreciações são calculadas assim que os bens estão em condições de ser utilizados, pelo método da linha reta/do saldo decrescente/das unidades de produção em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

3.2.2. Inventários

Os Inventários que a Entidade detém, mas que se destinam a contribuir para o desenvolvimento das atividades presentes e futuras ou os serviços que lhes estão associados não estão diretamente relacionados com a capacidade de gerar fluxos de caixa, estão mensurados pelo custo histórico ou custo corrente, o mais baixo dos dois.

3.2.3. Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros

As quotas, donativos e outras ajudas similares procedentes de fundadores/beneméritos/patrocionadores/doadores/associados/membros que se encontram com saldo no final do período sempre que se tenham vencido e possam ser exigidas pela entidade estão registados no ativo pela quantia realizável.

3.2.4. Clientes e outras contas a Receber

Os “*Clientes*” e as “*Outras contas a receber*” encontram-se registradas pelo seu custo estando deduzidas no Balanço das Perdas por Imparidade, quando estas se encontram reconhecidas, para assim retratar o valor realizável líquido.

As “Perdas por Imparidade” são registradas na sequência de eventos ocorridos que apontem de forma objetiva e quantificável, através de informação recolhida, que o saldo em dívida não será recebido (total ou parcialmente). Estas correspondem à diferença entre o montante a receber e respetivo valor atual dos fluxos de caixa futuros estimados, descontados à taxa de juro efetiva inicial, que será nula quando se perspetiva um recebimento num prazo inferior a um ano. Estas rubricas são apresentadas no Balanço como Ativo Corrente, no entanto nas situações em que a sua maturidade é superior a doze meses da data de Balanço, são exibidas como Ativos não Correntes.

3.2.5. Outros ativos e passivos financeiros

Os Ativos e Passivos financeiros foram reconhecidos da forma que se encontra prevista na NCRF_SNL, ou seja, «ao custo, entendido como a quantia normal dos direitos e obrigações contratuais envolvidas».

1. *Chen*
 2. *Chen*
 3. *Chen*
 4. *Chen*
 5. *Chen*
 6. *Chen*
 7. *Chen*
 8. *Chen*
 9. *Chen*
 10. *Chen*
 11. *Chen*
 12. *Chen*
 13. *Chen*
 14. *Chen*
 15. *Chen*
 16. *Chen*
 17. *Chen*
 18. *Chen*
 19. *Chen*
 20. *Chen*
 21. *Chen*
 22. *Chen*
 23. *Chen*
 24. *Chen*
 25. *Chen*
 26. *Chen*
 27. *Chen*
 28. *Chen*
 29. *Chen*
 30. *Chen*
 31. *Chen*
 32. *Chen*
 33. *Chen*
 34. *Chen*
 35. *Chen*
 36. *Chen*
 37. *Chen*
 38. *Chen*
 39. *Chen*
 40. *Chen*
 41. *Chen*
 42. *Chen*
 43. *Chen*
 44. *Chen*
 45. *Chen*
 46. *Chen*
 47. *Chen*
 48. *Chen*
 49. *Chen*
 50. *Chen*
 51. *Chen*
 52. *Chen*
 53. *Chen*
 54. *Chen*
 55. *Chen*
 56. *Chen*
 57. *Chen*
 58. *Chen*
 59. *Chen*
 60. *Chen*
 61. *Chen*
 62. *Chen*
 63. *Chen*
 64. *Chen*
 65. *Chen*
 66. *Chen*
 67. *Chen*
 68. *Chen*
 69. *Chen*
 70. *Chen*
 71. *Chen*
 72. *Chen*
 73. *Chen*
 74. *Chen*
 75. *Chen*
 76. *Chen*
 77. *Chen*
 78. *Chen*
 79. *Chen*
 80. *Chen*
 81. *Chen*
 82. *Chen*
 83. *Chen*
 84. *Chen*
 85. *Chen*
 86. *Chen*
 87. *Chen*
 88. *Chen*
 89. *Chen*
 90. *Chen*
 91. *Chen*
 92. *Chen*
 93. *Chen*
 94. *Chen*
 95. *Chen*
 96. *Chen*
 97. *Chen*
 98. *Chen*
 99. *Chen*
 100. *Chen*

3.2.6. Caixa e Depósitos Bancários

A rubrica “Caixa e depósitos bancários” inclui caixa e depósitos bancários de curto prazo que possam ser imediatamente mobilizáveis sem risco significativo de flutuações de valor.

3.2.7. Fornecedores e outras contas a pagar

As dívidas registadas em “Fornecedores” e “Outras contas a pagar” são contabilizadas pelo seu valor nominal.

3.2.8. Fundos Patrimoniais

A rubrica “Fundos” constitui o interesse residual nos ativos após dedução dos passivos.

Os “Fundos Patrimoniais” são compostos por:

- fundos atribuídos pelos fundadores/sócios da Entidade ou terceiros;
- fundos acumulados e outros excedentes;
- subsídios, doações e legados que o governo ou outro instituidor ou a norma legal aplicável a cada entidade estabeleçam que sejam de incorporar no mesmo.

3.2.9. Provisões

Periodicamente, a Entidade analisa eventuais obrigações que advenham de pretéritos acontecimentos e dos quais devam ser objeto de reconhecimento ou de divulgação. Assim, a Entidade reconhece uma Provisão quando tem uma obrigação presente resultante de um evento passado e do qual seja provável que, para a liquidação dessa obrigação, ocorra um exfluxo que seja razoavelmente estimado.

O valor presente da melhor estimativa na data de relato dos recursos necessários para liquidar a obrigação é o montante que a Entidade reconhece como provisão, tendo em conta os riscos e incertezas intrínsecos à obrigação.

Na data de relato, as Provisões são revistas e ajustadas para que assim possam refletir melhor a estimativa a essa data.

Por sua vez, os Passivos Contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, no entanto são divulgados sempre que a possibilidade de existir exfluxo de recursos que incorporem contributos para o desenvolvimento das atividades presentes e futuras da entidade. Tal como os Passivos Contingentes, os Ativos Contingentes também não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, ocorrendo a sua divulgação apenas quando for provável a existência de um influxo.

Handwritten signatures and initials in blue ink, including a large signature at the top and several smaller ones below it.

3.2.10. Financiamentos Obtidos

Empréstimos obtidos

Os “*Empréstimo Obtidos*” encontram-se registados, no passivo, pelo valor nominal líquido dos custos com a concessão desses empréstimos. Os “*Encargos Financeiros*” são reconhecidos como gastos do período, constando na Demonstração dos Resultados na rubrica “*Juros e gastos similares suportados*”.

Os “*Encargos Financeiros*” de “*Empréstimos Obtidos*” relacionados com a aquisição, construção ou produção de “*Investimentos*” são capitalizados, sendo parte integrante do custo do ativo.

Locações

Os contratos de locações (*leasing*) são classificados como:

- Locações financeiras quando por intermédio deles são transferidos, de forma substancial, todos os riscos e vantagens inerentes à posse do ativo sob o qual o contrato é realizado; ou
- Locações operacionais quando não ocorram as circunstâncias das locações financeiras.

De referir que as locações estão classificadas de acordo com a característica qualitativa da “*Substância sobre a forma*”, isto é, a substância económica sobre a forma do contrato.

Os Ativos adquiridos mediante contratos de locação financeira, são registados no início da locação pelo menor de entre o justo valor dos ativos e o valor presente mínimos da locação.

Os juros decorrentes deste contrato são reconhecidos como gastos do respetivo período, respeitando sempre o pressuposto subjacente do Regime do Acréscimo. Por sua vez os custos diretos iniciais são acrescidos ao valor do ativo (por exemplo: custos de negociação e de garantia).

Não havendo certeza razoável que se obtenha a propriedade, no final do prazo de locação, o ativo é depreciado durante o prazo da locação ou a sua vida útil, o que for mais curto.

Tratando-se de uma locação operacional as rendas são reconhecidas como gasto do período na rubrica de “*Fornecimentos e Serviços Externos*”.

3.2.11. Estado e Outros Entes Públicos

Nos termos do n.º 1 do art.º 10 do Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (CIRC)

1- Estão isentos de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC):

- a) “*As pessoas coletivas de utilidade pública administrativa;*
- b) *As instituições particulares de solidariedade social e Entidades anexas, bem como as pessoas coletivas àquelas legalmente equiparadas;*

- c) *As pessoas coletivas de mera utilidade pública que prossigam, exclusiva ou predominantemente, fins científicos ou culturais, de caridade, assistência, beneficência, solidariedade social ou defesa do meio ambiente."*

3- *"A isenção prevista no n.º 1 não abrange os rendimentos empresariais derivados do exercício das atividades comerciais ou industriais desenvolvidas fora do âmbito dos fins estatutários, bem como os rendimentos de títulos ao portador, não registados nem depositados, nos termos da legislação em vigor, e é condicionada à observância continuada dos seguintes requisitos:*

- a) *Exercício efetivo, a título exclusivo ou predominante, de atividades dirigidas à prossecução dos fins que justificaram o respectivo reconhecimento da qualidade de utilidade pública ou dos fins que justificaram a isenção consoante se trate, respectivamente, de Entidades previstas nas alíneas a) e b) ou na alínea c) do n.º 1;*
- b) *Afetação aos fins referidos na alínea anterior de, pelo menos, 50% do rendimento global líquido que seria sujeito a tributação nos termos gerais, até ao fim do 4.º período de tributação posterior àquele em que tenha sido obtido, salvo em caso de justo impedimento no cumprimento do prazo de afetação, notificado ao diretor -geral dos impostos, acompanhado da respetiva fundamentação escrita, até ao último dia útil do 1.º mês subsequente ao termo do referido prazo;*
- c) *Inexistência de qualquer interesse direto ou indireto dos membros dos órgãos estatutários, por si mesmos ou por interposta pessoa, nos resultados da exploração das atividades económicas por elas prosseguidas."*

Assim, esta rubrica só reconhece os impostos sobre rendimento sujeitos a retenção na fonte e as contribuições obrigatórias para a Segurança Social.

4. Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros:

Não se verificaram quaisquer efeitos resultantes de alteração voluntária em políticas contabilísticas.

5. Rédito

O Rédito compreende o justo valor das prestações de serviços, sendo reconhecido no momento da prestação de serviço.

Para os períodos de 2016 e 2015 foram reconhecidos os seguintes Réditos:

Descrição	2016	2015
Prestação de Serviços	38.294,92	30.275,51
Utentes e Comunidade	38.294,92	30.275,51
Subsídios Doações e Outros	200.265,54	191.365,96
Subsídios do estado e outras Entidades Publicas	185.328,28	151.300,07
Doações e Heranças	14.937,26	40.065,89
Ganhos por aumentos de justo valor		0,12
Outros rendimentos e Ganhos	1.269,54	3.926,47
Juros dividendos e outros	585,35	1.590,59
Total	240.415,35	227.158,65

6. Divulgações exigidas por outros diplomas legais

A Entidade não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora, nos termos do Decreto-Lei 534/80, de 7 de Novembro.

Dando cumprimento ao estabelecido no Decreto-Lei 411/91, de 17 de Outubro, informa-se que a situação da Entidade perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

[Handwritten signatures and initials in blue ink, including a large signature at the top and several smaller ones below it.]

7. Outras Informações

De forma a uma melhor compreensão das restantes demonstrações financeiras, são divulgadas as seguintes informações

7.1. Ativos fixos tangíveis

Em 31 de dezembro de 2016 e 2015 os movimentos nos ativos são os que a seguir se apresentam:

31 de Dezembro de 2016

	Saldo em 01-Jan-2016	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Reval.	Saldo em 31- Dez-2016
Custo						
Terrenos e rec.naturais	-	-	-	-	-	-
Edifícios e o.construções	-	-	-	-	-	-
Equipamento básico	-	-	-	-	-	-
Equip. de transporte	1.563,00	-	-	-	-	1.563,00
Equipamento biológico	-	-	-	-	-	-
Equip. administrativo	24.972,23	1.322,39	-	-	-	26.294,62
Outros A. fixos tangíveis	1.782,74	-	-	-	-	1.782,74
Total	28.317,97	1.322,39	-	-	-	29.640,36
Depreciações acumuladas						
Terrenos e rec.naturais	-	-	-	-	-	-
Edifícios e o. construções	-	-	-	-	-	-
Equipamento básico	-	-	-	-	-	-
Equip. de transporte	1.563,00	-	-	-	-	1.563,00
Equipamento biológico	-	-	-	-	-	-
Equip. administrativo	23.655,74	-	-	-	-	23.655,74
Outros A. fixos tangíveis	1.782,74	1.031,52	-	-	-	2.814,26
Total	27.001,48	1.031,52	-	-	-	28.033,00

31 de Dezembro de 2015

	Saldo em 01-Jan-2015	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Revalorizações	Saldo em 31-Dez-2015
Custo						
Terrenos e rec. naturais	-	-	-	-	-	-
Edifícios e O. construções	-	-	-	-	-	-
Equipamento básico	-	-	-	-	-	-
Equip. de transporte	1.563,00	-	-	-	-	1.563,00
Equipamento biológico	-	-	-	-	-	-
Equip. administrativo	23.110,38	1.861,85	-	-	-	24.972,23
Outros A. fixos tangíveis	1.782,74	-	-	-	-	1.782,74
Total	26.456,12	1.861,85	-	-	-	28.317,97
Depreciações acumuladas						
Terrenos e rec.naturais	-	-	-	-	-	-
Edifícios e o construções	-	-	-	-	-	-
Equipamento básico	-	-	-	-	-	-
Equip. de transporte	1.563,00	-	-	-	-	1.563,00
Equipamento biológico	23.110,38	545,36	-	-	-	23.655,74
Equip. administrativo	-	-	-	-	-	-
Outros A. fixos tangíveis	1.782,74	-	-	-	-	1.782,74
Total	26.456,12	545,36	-	-	-	27.001,48

7.2. Clientes e Utentes

Para os períodos de 2016 e 2015 a rubrica "Clientes" encontra-se desagregada da seguinte forma:

Descrição	2016	2015
Clientes e Utentes c/c		
Utentes SAD	120,68	-
Clientes e Utentes c/c		
Utentes Centro Comunitário	-	-
Clientes e Utentes c/c		
Utentes Gerais	1.580,70	-
Clientes C/c Subsídios		
Clientes		
Total	1.701,38	-

7.3. Estado e Outros Entes Públicos

A rubrica de "Estado e outros Entes Públicos" está dividida da seguinte forma:

Descrição	2016	2015
Ativo		
Imposto sobre o Rendimentos das Pessoas Coletivas (IRC)	-	305,00
Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA)* ao abrigo Dec.Lei 20/90	747,71	290,95
Outros Impostos e Taxas	-	-
Total	747,71	595,95
Passivo		
Imposto sobre o Rendimentos das Pessoas Coletivas (IRC)	-	-
Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA)	-	-
Imposto sobre o Rendimentos das Pessoas Singulares (IRS)	641,00	738,00
Segurança Social	3.206,30	3.097,46
Outros Impostos e Taxas	21,67	24,11
Total	3.868,97	3.859,57

7.4. Outras contas a receber

A rubrica "Outras contas a receber" tinha, em 31 de Dezembro de 2016 e 2015, a seguinte decomposição:

Descrição	2016	2015
Adiantamentos ao pessoal		
Devedores por acréscimos de rendimentos	502,35	118,83
...	-	-
Outros Devedores	49.122,62	8.857,62
Perdas por Imparidade	-	-
Total	49.624,97	8.976,45

7.5. Diferimentos

Em 31 de Dezembro de 2016 e 2015, a rubrica "Diferimentos" englobava os seguintes saldos:

Descrição	2016	2015
Gastos a reconhecer		
Seguros	953,61	451,80
Outros	98,00	-
Total	1.051,61	451,80
Rendimentos a reconhecer		
Outros- Donativo Espécie Uniarme	1.580,70	-
Total	1.580,70	-

7.6. Caixa e Depósitos Bancários

A rubrica de “Caixa e Depósitos Bancários”, a 31 de Dezembro de 2016 e 2015 encontrava-se com os seguintes saldo:

Descrição	2016	2015
Caixa	360,37	957,38
Depósitos à ordem	71.898,24	75.939,69
Depósitos a prazo	90.500,00	101.500,00
Outros	-	-
Total	162.758,61	178.397,07

7.7. Fundos Patrimoniais

Nos “Fundos Patrimoniais” ocorreram as seguintes variações:

Descrição	Saldo em 01-Jan-2016	Aumentos	Diminuições	Saldo em 31-Dez-2016
Fundos	-	-	-	-
Excedentes técnicos	-	-	-	-
Reservas	1.500,00	-	-	1.500,00
Resultados transitados	144.825,13	19.916,30	-	164.741,43
Excedentes de revalorização	-	-	-	-
Outras variações nos fundos patrimoniais	-	-	-	-
Total	146.325,13	19.916,30	-	166.241,43

Os aumentos verificados resultam da integração em Resultados Transitados do Resultado Líquido de 2015 no valor de €19.916,30.

7.8. Fornecedores

Os saldos das rubricas de Fornecedores discriminam se da seguinte forma em 31.12.2016 e 31.12.2015.

Descrição	2016	2015
Fornecedores c/c	2.190,46	518,06
Fornecedores títulos a pagar	-	-
Fornecedores faturas em receção e conferência	-	-
Total	2.190,46	518,06

7.9. Outras Contas a Pagar

A rubrica "Outras contas a pagar" desdobra-se da seguinte forma:

Descrição	2016		2015	
	Não Corrente	Corrente	Não Corrente	Corrente
Pessoal	-	-	-	33,46
Remunerações a pagar	-	-	-	33,46
Outras operações	-	-	-	-
Perdas por Imparidade acumuladas	-	-	-	-
Fornecedores de Investimentos	-	-	-	-
Credores por acréscimos de gastos	-	22.852,69	-	19.604,58
Outros credores	-	-	-	-
Total	-	22.852,69	-	19.638,04

7.10. Prestações de Serviços

A rubrica Prestações de Serviços desdobra-se da seguinte forma;

Descrição	2016	2015
Prestação de Serviços		
Utentes e Comunidade	38.294,92	30.275,51
Apoio Domiciliário	20.865,32	14.436,06
Centro Comunitário	3.570,00	3.437,70
Outras Receitas-Colônia	13.859,60	12.401,75
Total	38.294,92	30.275,51

7.11. Subsídios, doações e legados à exploração

A 31 de Dezembro de 2016 e 2015, a Entidade tinha nas rubricas de Subsídios e doações e legados à exploração, registados os seguintes montantes:

Descrição	2016	2015
Subsídios do Governo	147.277,84	151.300,07
Instituto da Segurança Social	145.677,84	143.809,08
Apoio Domiciliário	44.938,80	44.362,80
Centro Comunitário	100.739,04	99.446,28
Autarquias	1.600,00	1.000,00
Junta de Freguesia do Lumiar	1.600,00	1.000,00
IEFP	-	6.490,99
Outras Entidades	38.050,43	-
Doações e Heranças	14.937,26	40.065,89
...	-	-
Total	200.265,53	191.365,96

7.12. Inventários

A rubrica “Inventários” deixou de existir em 2016, e em 31 de Dezembro de 2015 e tinha a seguinte decomposição:

Descrição Matéria-prima	2016	2015
Existência Inicial	-	1.198,12
Compras	-	8.346,51
Regularização de Existências	-	1.371,51
Existência Final		
CMVCM	-	10.916,14
Total	-	10.916,14

7.13. Fornecimentos e serviços externos

A repartição dos “Fornecimentos e serviços externos” nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2016 e de 2015, foi a seguinte:

Descrição	2016	2015
Trabalhos Especializados	4.034,40	6.020,49
Publicidade e Propaganda	918,81	-
Vigilância e Segurança		198,77
Honorários	140,00	800,00
Conservação e Reparação	574,29	107,02
Serviços Admin.e Bancários	81,34	211,07
Ferramentas de Desg. rápido	768,29	1.087,55
Material de Escritório	1.323,43	1.465,76
Material Act. Utentes	92,47	955,10
Combustíveis	1.080,79	1.965,46
Deslocações e Estadas	1.133,40	8.984,58
Transporte Utentes	1.067,20	
Rendas e Alugueres		335,70
Outros Portagens	48,36	
Comunicação	49,98	121,45
Seguros	129,80	325,64
Contencioso e Notariado	185,62	-
Limpeza Higiene e Conforto	1.110,98	1.063,56
Despesas de Representação	272,08	-
Outros Serviços		
Alimentação	18.499,07	4.809,00
Passeios /Bilhetes	4.135,05	812,16
Atividades Desportivas	653,51	
Total	36.298,87	29.263,31

7.14. Gastos com Pessoal

O número médio de pessoas ao serviço da Entidade em 31/12/2016 foi de “12” e em 31/12/2015 foi de “8”. Os gastos que a Entidade incorreu com os funcionários foram os seguintes:

Descrição	2016	2015
Remunerações ao Pessoal	141.893,13	127.512,19
Benefícios Pós-Emprego	-	-
Indemnizações	-	2.729,25
Encargos sobre as Remunerações	28.343,01	26.182,01
Seguros de Acidentes no Trabalho e Doenças Profissionais	1.329,59	1.661,13
Gastos de Ação Social		
Outros Gastos com o Pessoal	985,35	1.938,04
Total	172.551,08	160.022,62

7.15. Outros rendimentos e ganhos

A rubrica de “*Outros rendimentos e ganhos*” encontra-se dividida da seguinte forma:

Descrição	2016	2015
	-	-
Descontos de pronto pagamento obtidos	-	-
Correções relativas a períodos anteriores	1.259,14	3.926,47
Restituição de Impostos	-	-
Outros rendimentos e ganhos	10,40	-
Juros dividendos e outros rend. Similares	585,35	1.590,59
Total	1.854,89	5.517,06

7.16. Outros gastos e perdas

A rubrica de “*Outros gastos e perdas*” encontra-se dividida da seguinte forma:

Descrição	2016	2015
Outros Gastos e Perdas		
Impostos	20,00	34,90
Outros Gastos e Perdas	-	-
Correções relativas a períodos anteriores	33,43	756,57
Donativos	8.965,00	2.100,00
Quotizações	-	130,00
Ofertas e amostras de Inventários	-	137,51
Outros não especificados		80,23

	0,31	
Anul. responsabilidade 2012	-	3.255,65
Gastos e Perdas de Financiamento		
Outros juros		
Juros de Mora	0,19	0,06
Total	9.018,93	6.494,92

7.17. Informações Genéricas

O número medio de Utentes, foi, em 2016, o seguinte:

Designação	2016	2015
SAD-Apoio Domiciliário	22	20
Centro Comunitário	284	250
Espaço Sénior	13	
Centro de Naim	29	
Colonia	62	
Ins. Profissional	117	
Atendimento Social	45	
Acompanhamento Psicológico	18	
Total	306	270

7.18. Acontecimentos após data de Balanço

Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes, com impacto significativo nas Demonstrações Financeiras de 31 de Dezembro de 2016.

Após o encerramento do período, e até à elaboração do presente anexo, não se registaram outros factos suscetíveis de modificar a situação relevada nas contas.

A Direção

O Contabilista Certificado

[Handwritten signatures]

[Handwritten signatures]

1.1. Gastos e Perdas por Centro de Custo

Análise por Centros de Custo referente ao ano de 2016

Gastos e Perdas		Centro Comunitário			SAD	GERAL	Total
		ES	CN	COL			
	Total						
62	Forn. Serviços Externos						
6221	Trab. Especializados					4.034,40	4.034,40
6222	Publicidade		98,40			820,41	918,81
6224	Honorários			140,00			140,00
	Conservação e						
6226	Reparação				13,00	561,29	574,29
6227	Serviços Bancários				0,00	81,34	81,34
6231	Ferramentas. Desg Rap	95,38	68,55	340,09	22,10	242,17	768,29
6233	Material Escritório	1.415,90	5,00	308,99	4,74	1.097,17	1.415,90
6242	Combustíveis	1.080,79		60,00		1.020,79	1.080,79
6243	Água	0,00					0,00
6251	Deslocações	1.133,40	1.133,40				1.133,40
6252	Transporte	1.067,20		1.067,20			1.067,20
6258	Portagens	48,36	48,36				48,36
6262	Comunicação	49,98				49,98	49,98
6263	Seguros	129,80	43,67	86,13			129,80
	Contencioso e						
6265	Notariado	185,62				185,62	185,62
6266	Despe. Representação	272,08				272,08	272,08
6267	Limpeza Hig. Conforto	1.110,98	22,15	15,19	54,20	76,93	942,51
62681	Alimentação	18.499,07	472,41	579,12	2.946,60	11.381,52	3.119,42
62682	Passeios/Bilhetes	4.135,05	33,00	183,25	3.918,80		4.135,05
62683	Atividades Desportivas	653,51			653,51		653,51
		36.298,87	1.809,70	988,18	9.575,52	11.498,29	12.427,18
							36.298,87

Centro Comunitário			SAD	GERAL	Total
ES	CN	COL			

Total

63 Gastos com o Pessoal

Rem.Pessoal-

6321	Vencimento	109.467,54	7.375,66	18.050,88	8.726,50	34.648,00	40.666,50	109.467,54
6323	RP- Sub. Ferias	5.596,51					5.596,51	5.596,51
6324	RP Sub. Natal	9.222,57					9.222,57	9.222,57
6325	RP-Sub. Alimentação	16.176,51	870,52	2.432,62	1.263,67	4.523,10	7.086,60	16.176,51
6328	RP-Isenção Horário	1.430,00		650,00		650,00	130,00	1.430,00
6352	Enc.S/ Rem.	28.321,28	1.694,80	4.579,01	2.116,91	8.553,28	11.377,28	28.321,28
6357	Enc.S/ Rem. FGCT	21,73					21,73	21,73
6362	Seg Ac. Trab.	1.329,59					1.329,59	1.329,59
6382	Out. Custos C/ Pessoal	985,35					985,35	985,35

172.551,08	9.940,98	25.712,51	12.107,08	48.374,38	76.416,13	172.551,08
------------	----------	-----------	-----------	-----------	-----------	------------

Centro Comunitário			SAD	GERAL	Total
ES	CN	COL			

Total

64 Gastos de Depreciação

6423	Out. Ativos Tangíveis	1.031,52					1.031,52	1.031,52
		1.031,52	0,00	0,00	0,00	0,00	1.031,52	1.031,52

Centro Comunitário			SAD	GERAL	Total
ES	CN	COL			

Total

68 O. Ganhos e Perdas

6812	Impostos Indiretos	20,00					20,00	20,00
	Correções Anos							
6881	anteriores	33,43					33,43	33,43
6882	Donativos	8.965,00					8.965,00	8.965,00
6888	Outros Nao Especificados	0,31					0,31	0,31
		9.018,74	0,00	0,00	0,00	0,00	9.018,74	9.018,74

Centro Comunitário			SAD	GERAL	Total
ES	CN	COL			

Total

69 Gastos e Perdas

Juros Mora

6915	compensatórios	0,19					0,19	0,19
		0,19	0,00	0,00	0,00	0,00	0,19	0,19

1.2. Rendimentos e Ganhos por Centros de Custo

Rendimentos e Ganhos

		Centro Comunitário			SAD	GERAL	Total	
		ES	CN	COL				
		<u>Total</u>						
72	Prestações de Serviços							
	Matrículas e							
7271	Mensalidades	24.435,32	3.570,00		20.865,32		24.435,32	
	Out. Receitas (Praia/							
7274	Colonia)	13.859,60	65,00	13.794,60			13.859,60	
		38.294,92	0,00	3.635,00	13.794,60	20.865,32	0,00	38.294,92

		Centro Comunitário			SAD	GERAL	Total	
		ES	CN	COL				
		<u>Total</u>						
75	Subsídios e Doações							
7511	ISS IP	145.677,84	33.577,17	33.577,17	33.584,70	44.938,80	145.677,84	
7515	Junta Freg. Lumiar	1.600,00				1.600,00	1.600,00	
752	Subsídios O. Entidades	38.050,43				38.050,43	38.050,43	
7531	Doações Meios Mon.	7.001,58				7.001,58	7.001,58	
7532	Doações em Espécie	0,00					0,00	
7533	Outros Multas	500,00				500,00	500,00	
7534	Donativos Anónimos	7.435,68				7.435,68	7.435,68	
		200.265,53	33.577,17	33.577,17	33.584,70	44.938,80	54.587,69	200.265,53

		Centro Comunitário			SAD	GERAL	Total
		ES	CN	COL			
Total							
78	Outros Rendimentos						
7881	Cor. Anos Anteriores	1.259,14				1.259,14	1.259,14
7888	Outros	10,40				10,40	10,40
		1.269,54	0,00	0,00	0,00	1.269,54	1.269,54

		Centro Comunitário			SAD	GERAL	Total
		ES	CN	COL			
Total							
79	Juros						
7911	De Depósitos NB	585,35				585,35	585,35
		585,35	0,00	0,00	0,00	585,35	585,35

1.3. Mapa de Analise Geral de 2016

Rubrica	2016	CENTRO COMUNITARIO			SAD	GERAL
	Carmoteca	ES-Esp.Senior	CN-Casa de Naim	COL-Colonias		
Prestações Serviços	38.295		3.635	13.795	20.865	
Subsídios e Doações	200.266	33.577	33.577	33.585	44.939	54.588
Outros Rendimentos	1.855					1.855
Rendimentos e Ganhos	240.415	33.577	37.212	47.379	65.804	56.443
MB						
	240.415	33.577	37.212	47.379	65.804	56.443
C. c/Pessoal	172.551	9.941	25.713	12107,08	48.374	76.416
FSE	36.299	1.810	988	9.576	11.498	12.427
Impostos	9.019					9.019
Depreciações	1.032					1.032
Gastos e Perdas	218.900	11.751	26.701	21.683	59.873	98.894
M Contrib.						
	21.515	21.826	10.511	25.697	5.931	-42.451
Resultados Operacionais	21.515					
Resultados Financeiros	0					
Resultado Liquido Exercício	21.515					

Handwritten signatures and initials on the right margin of the page.